

Ford S-MAX  
é o carro do ano



MOTOR

PÁG. 10



EDIÇÃO LISBOA - QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2006, ANO 3, Nº 419



“Horrrível” se  
Portugal  
não  
ganhar

DESPORTO

PÁG. 11



LISBOA

PÁG. 4

Túnel do Marquês abre  
em Março com saída fechada

Portugueses não lêem  
um livro por ano

**EDIÇÃO** A maioria dos portugueses não lê um livro por ano, foi ontem revelado durante um congresso que reuniu em Lisboa 70 editores. Por outro lado, os preços dos livros “são em média superiores aos praticados na Europa comunitária”. METRO

# Divórcios falsos para poupar nos impostos

Ministro diz que a lei vai mudar. Famílias numerosas esperam para ver

O **MINISTRO** das Finanças, Teixeira dos Santos, afirmou ontem ser necessário “eliminar as desigualdades” entre casados e divorciados relativamente às deduções de IRS. De recordar que actualmente os casais divorciados podem apresentar despesas de 6 500 euros por cada filho. Uma dedução interdita aos pais casados, pois é relativa às pensões de alimentos, aplicáveis apenas em caso de divórcio.

O METRO procurou saber, junto

**ZOOM**

**Os pais divorciados podem deduzir, anualmente, 6 500 euros por cada filho.**

da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) como se pode resolver esta discrepância. O seu presidente, Ribeiro e Castro, garantiu que a solução é simples: “Uma vez que o número de divor-

ciados é igual ao número de casados, reduz-se o valor da dedução para metade — de 6500 para 3250 euros — e a legislação poderá passar a contemplar, sem qualquer tipo de custos acrescidos, todos os casais, independentemente do estado civil e do número de filhos.”

O presidente da APFN afirmou-se disponível para “colaborar com o ministro”, avançando que a associação solicitou já “uma audiência, para apresentar esta proposta”.

Por discordar da situação actual, que “beneficia claramente os casais divorciados”, ainda que continuem a viver juntos, a APFN chegou a apresentar queixa contra o Estado ao provedor de Justiça, acusando-o de discriminação. Até porque, por haver esta discrepância, são já “vários os casais que optaram por divorciar-se em vez de permanecer casados”, revelou o presidente da associação. ADRIANA SILVA AFONSO,

MAIS INFORMAÇÃO NA PÁG. 7

# Impostos familiares podem vir a mudar

O CDS-PP desafiou o Governo a acabar com a discriminação entre casados e divorciados.

O ministro das Finanças admitiu ontem que, por uma questão de justiça, se impõem algumas alterações na fiscalidade das famílias. E admite também que, “havendo margem”, algumas coisas devem mudar.

Durante o debate na especialidade do Orçamento do Estado para 2007, no Parlamento, o deputado Diogo Feyo, do CDS-PP, lançou alguns desafios ao Executivo, no sentido de acabar com a discriminação entre os casais e os contribuintes divorciados. Elembrou ainda que, em algumas situações, um casal divorciado, com três filhos, acaba por pagar apenas me-

D.R.



**O GOVERNO** pondera alterações na fiscalidade das famílias.

tade dos impostos pagos por um casal, com o mesmo número de filhos, que permanece casado.

Em resposta, Fernando Teixeira dos Santos afirmou: “Temos de olhar para estas situações e encontrar soluções que atenuem e até eliminem essas desigualdades.” Contudo, o ministro das Finanças

sublinhou que “é difícil, num contexto de consolidação orçamental, avançar com medidas que podem implicar um aumento da despesa fiscal, que pode ser significativo”. E assegurou que “havendo margem, aquilo que for justo, será feito”.

**PAULA GONÇALVES MARTINS,**

AGÊNCIA FINANCEIRA